Sérgio Leandro: “Investir em tecnologias para a economia azul é crucial para o crescimento sustentável, a boa governança oceânica e a resiliência climática”

Diretor da ESTM participou na Conferência Nacional da Sustentabilidade Brasil 2025

Leiria, XX de junho de 2025 – ‘Do Campo ao Oceano. Tecnologias Marítimas e o Futuro do Agro’ foi o mote da intervenção do diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), do Politécnico de Leiria, na Conferência Nacional da Sustentabilidade Brasil 2025, realizada entre os dias 11 e 14 de junho em Vitória, onde defendeu que “investir em tecnologias para a economia azul é crucial para o crescimento sustentável, a boa governança oceânica e a resiliência climática. Os governos devem agir com urgência para impulsionar a inovação e proteger os oceanos a longo prazo”.

De acordo com Sérgio Leandro, “as tecnologias marinhas constituem inovações sustentáveis, circulares e eficientes na utilização de recursos, com potencial para transformar a agroindústria — desde as culturas e matérias-primas, até ao processamento e à embalagem — em alinhamento com a resiliência climática, segurança alimentar e preservação da saúde dos oceanos”.

Integrado nas temáticas da Economia Azul e Agro, o painel que contou com a participação do diretor da ESTM propôs uma reflexão sobre as sinergias entre os setores marítimos e agrícolas, destacando a inovação tecnológica e os caminhos sustentáveis para o futuro do agro.

“Em resultado da criação de contextos nacionais e internacionais que têm promovido a importância dos oceanos, incluindo ameaças e oportunidades associadas, os investigadores e empreendedores têm vindo a desenvolver um conjunto de soluções inovadoras, com impacto e com capacidade de gerar valor”, afirmou Sérgio Leandro, destacando a criação de infraestruturas de suporte à inovação, como o caso da Rede Hub Azul Portugal no qual se inclui o Polo de Peniche – SmartOcean, que vão permitir potenciar as atuais inovações associadas à economia azul.

Entre as principais inovações tecnológicas no setor marítimo, o diretor da ESTM apontou os sensores e Internet das Coisas (iot) para monitorização oceânica em tempo real, a Inteligência Artificial e análise de big data para modelação e previsão de ecossistemas, os sistemas autónomos (AUVs, drones, ROVs) para inspeção subaquática e recolha de dados, os materiais avançados resistentes a ambientes marinhos agressivos e ferramentas biotecnológicas para a extração sustentável de produtos de alto valor a partir de organismos marinhos.

Acerca das possíveis relações futuras entre as tecnologias marítimas e o agro, destacou como possíveis caminhos: reforçar a sustentabilidade e a resiliência das culturas agrícolas, através da biotecnologia marítima e do desenvolvimento de biofertilizantes e bioestimulantes; promover a mitigação climática nas cadeias de valor agroalimentares, envolvendo a definição de soluções inteligentes para o clima, como a captura de carbono por macroalgas que possam contribuir para compensar as emissões da agroindústria; potenciar a inovação na produção e no processamento de alimentos, através da genómica marinha e agricultura de precisão; melhorar a eficiência hídrica e a reciclagem de nutrientes, com recurso a tecnologias de dessalinização alimentadas por energia marinhas.

A Conferência Nacional da Sustentabilidade Brasil pretende afirmar-se como o principal fórum de debate e mobilização sobre sustentabilidade no país, reunindo especialistas, decisores e agentes de mudança em torno de soluções concretas para a transformação socioambiental no Brasil e no mundo. Ao longo de quatro dias o evento percorreu temas tão diversos como justiça climática, inovação, direitos humanos, competitividade, finanças verdes, cultura, saúde e infraestruturas regenerativas.

_____

Para informação adicional, por favor, contacte:
Cristiana Alves (cristiana.alves@on-it.pt | 917 868 534)
On-It! Comunicação